

Lojas freiam contratações

O impacto do ajuste fiscal já pode ser sentido no comércio. A primeira providência é diminuir as contratações no Natal, quando dobrava o número de funcionários. "Temos apenas quatro vendedoras, que no Natal vão trabalhar de 10h às 22h", disse Mônica Racca, gerente da Desenho & Movimento, no shopping Rio Sul. Na Eclectic, no mesmo shopping, que no Natal de 97 contratou cinco vendedoras, este ano vai chamar apenas duas. "Outra medida é a possibilidade de dar descontos nos pagamentos à vista", diz a subgerente Poly Mihalopoulos. Nas lojas de eletrodomésticos do Centro do Rio, lojistas acham que o pior já aconteceu. Segundo alguns gerentes, a alta dos juros fez desabar as compras financiadas, que respondiam por metade das vendas. Todos prevêem um Natal magro.

Em São Paulo, o presidente da Associação Comercial, Élvio Aliprandi, acredita que o setor privado não comporta mais aumentos de impostos. Élvio pede que o governo preste atenção nos índices de desemprego e de inadimplência para perceber que não há como absorver custos maiores. "Tanto o aumento da Cofins como o da CPMF têm efeito cascata. Vão acabar refletindo em aumento de preços", chama a atenção Aliprandi. Uma pesquisa com 3.000 inadimplentes feita pela Associação Comercial mostra que 47% deixaram de pagar seus compromissos por perda de emprego e 16% por perda de rendimento. Aliprandi se queixa ainda de o Governo não ter feito a sua parte: "Quando anunciou o pacote do ano passado, falou-se em corte de 33 mil servidores e nada ocorreu."